

Mas o que é ideologia

É difícil encontrar na Ciência social um conceito tão complexo, tão cheio de significado quanto o conceito de ideologia. Nele se dá uma acumulação fantástica de contradições, de paradoxos, de arbitrariedades, de ambiguidades, de equívocos e de mal-entendidos, o que torna exatamente difícil encontrar seu caminho nesse labirinto.

O termo ideologia foi utilizado inicialmente pelo pensador francês Destutt de Tracy (1754-1836), segundo o qual ideologia é o estudo científico das ideias e, as ideias são resultado da interação entre o organismo vivo e a natureza, o meio ambiente. Tracy procurou elaborar uma explicação para os fenômenos sensíveis que interferem na formação das ideias, ou seja, a vontade, a razão, a percepção e a memória.

Alguns anos mais tarde, em 1812, Napoleão Bonaparte, utiliza o termo ideologia como o de “ideia falsa” ou “ilusão”, num discurso perante o Conselho de Estado, ao afirmar que seus adversários eram apenas metafísicos, pois o que pensavam não tinha conexão com que estava acontecendo na realidade, na história.

Karl Marx retomou esse conceito, conservando esse significado napoleônico do termo, isto, o ideólogo é o sujeito que inverte as relações entre as ideias e o real. Em *A Ideologia Alemã* (1846), o conceito de ideologia parece como equivalente a ilusão, falsa consciência, concepção idealista na qual a realidade é invertida e as ideias aparecem como motor da vida real. Trata-se de um sistema elaborada de representações e de ideias que correspondem a formas de consciência que os homens têm em determinada época. Para Marx, claramente, as ideias das classes dominantes são as ideologias dominantes na sociedade.

Com base nos pressupostos teóricos do materialismo histórico, o pensador alemão demonstra que a ideologia não surge do nada. Ou seja, é produzida a partir das relações socioeconômicas, da luta de classes, das contradições que existem na sociedade em que vivemos, com o objetivo de tentar justificar, amenizar ou ocultar seus conflitos, tornando-os aceitáveis e naturais. A existência da propriedade privada e as diferenças entre proprietários e não proprietários aparecem, por exemplo, nas apresentações sociais dos indivíduos como algo que sempre existiu e que faz parte da “ordem natural” das coisas. Essas representações sociais, porém servem aos interesses da burguesia, classe social que controla os meios de produção numa sociedade capitalista.

Por meio da ideologia a classe dominante busca fazer com que seus interesses e ideias transformem-se nos de todos, dificultando o surgimento de outros contrários aos seus. Desse modo, a elite tende a orientar, de acordo com seus objetivos, a conduta da sociedade e os valores dos indivíduos.

É comum a tentativa dessa universalização das ideias da classe dominante através da mídia. Os meios de comunicação como o rádio, a TV, o cinema, o teatro, a imprensa, as instituições como o estado a igreja e a escola atingem um grande número de pessoa e por isso são usados como meios para a transmissão de ideologias. Para tanto, utilizam a linguagem simples e apelativa que atraia atenção de todos e seja facilmente compreendida e inculcada.

No entanto, as ideologias, para serem eficazes, devem dar algum sentido por menor que seja às experiências das pessoas. As ideologias dominantes podem moldar as necessidades e os desejos daqueles a quem elas submetem, mas também, devem comprometer-se com as necessidades que as pessoas já têm, captar as esperanças e carências, revesti-las em sua

própria linguagem e retorná-las aos sujeitos de modo a converterem-se em ideologias plausíveis e atraentes.

Não queremos afirmar que as pessoas não refletem sobre o que ocorre no seu cotidiano e no meio social em que vivem. Na verdade, a maior parte das pessoas tem um olhar atento quando se trata de seus interesses e direitos, como também a maioria delas sente-se desconfortável com a ideia de fazer parte de uma forma de vida injusta. De modo que são contrabalançadas por benefícios maiores, ou que são inevitáveis. Faz parte da função de uma ideologia dominante inculcar tais crenças. E pode fazer isso seja através da falsificação da realidade social, seja sugerindo que esses aspectos não podem ser evitados. Por exemplo, pode apresentar uma determinada área de trabalho em que sobram vagas de emprego por falta de profissionais qualificados, mas ocultar certos aspectos indesejáveis como a má distribuição de verbas públicas para a educação.

Com isso, as pessoas acabam absorvendo a ideologia dominante sem perceber. Muitos desempregados tendem a se sentir fracassados por não terem um currículo bom. Para o mercado. Mas como levar em conta o culto ao sucesso pessoal e a necessidade de ter uma excelente formação em um país como o nosso, com tantas desigualdades sociais e com poucas possibilidades de a maioria da população chegar a um curso universitário? Como se vê, a propaganda ideológica aliena os indivíduos que passam a compreender o real através da ideologia dominante, vendo-a como uma verdade, sem perceber que ela oculta os conflitos sociais, a exploração, as injustiças.

Considerando a ideologia como um conjunto de ideias e representações que contribuem para a reprodução e manutenção da sociedade, sabemos que existem outros tipos de ideologia que não estão, necessariamente, vinculadas ao mercado ou ao grupo dominante.

Na sociedade, existem diversas representações e normas que “ensinam a conhecer” motivações para a ação efetiva. Se, e por um lado, temos ideologias favoráveis àqueles que dominam a sociedade, temos também, crenças que reúnem e inspiram um grupo específico a perseguir interesses políticos considerados desejáveis. Esses interesses se expressam das mais variadas formas, seja através da formação de sindicatos, de partidos políticos ligados a lutas democráticas e aos trabalhadores, seja por meio de vários movimentos sociais – feministas, negros, étnicos, estudantis, do campo e da cidade, pelo direito à terra, por moradia, dentre outros. Tais grupos se contrapõem às ideologias dominantes e possibilitam que outras formas de pensar e de agir se desenvolvam, permitindo, sobretudo, um questionamento sobre organizamos a nossa sociedade.

Referências Bibliográficas

Ramalho, José Rodorval. *Ideologia: O Que devemos saber?* - Sociologia para o Ensino Médio: conteúdos e metodologias Roserval de Almeida e Souza (orgs). – Campina Grande: editora da UFCG, 2012.